

HIPERPLASIA VAGINAL EM CADELA: RELATO DE CASO

Gislene Fernanda Oliveira Ferreira¹
Alexia Franscoviaki Davidsohn²
Vanessa Ingrid Jaines³

RESUMO: A puberdade é definida pela maturidade sexual, onde ocorre a liberação de hormônios da reprodução para que as fêmeas estejam aptas a gerar um novo ser. Infelizmente, algumas patologias reprodutivas podem surgir por meio de disfunções no funcionamento do sistema reprodutor, principalmente em cadelas fêmeas. Essas condições são de suma importância para a rotina clínica médica veterinária, o diagnóstico e prevenção de tais doenças devem ser certos para manter o bem-estar e saúde destes animais durante seu período de vida. Visto isso, o presente trabalho relata um episódio de hiperplasia vaginal grau III em uma cadela sem raça definida de um ano e três meses, na qual o tutor observou uma massa edemaciada de coloração normocorada se protruindo da vulva. O diagnóstico foi realizado através da anamnese sendo o tratamento recomendado ovariário-histerectomia (OH), após o procedimento, a paciente apresentou total recuperação do quadro clínico.

1458

Palavras chaves: Ciclo estral. Estrógeno. Edema vaginal.

ABSTRACT: Puberty is defined by sexual maturity, when reproduction hormones are released and females are able to generate cubs. Unfortunately, some reproductive pathologies can arise through dysfunctions of the reproductive system, mostly in female dogs. These conditions are of particular importance in veterinary clinical routine, the diagnosis and prevention of such diseases must be accurate to maintain the well-being and health of these animals during their lifetime. As such, the present study reports an episode of vaginal hyperplasia in a mixed breed female dog, one year and three months old, in which the owner observed an edematous mass with a normal coloration protruding from the animal's vulva. The diagnosis was made by anamnesis and the recommended treatment was ovariohysterectomy (OH). After the procedure, the patient presented complete recovery of the clinical condition.

Keywords: Estrous cycle. Estrogen. Vaginal edema.

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau Cacoal UNINASSAU, 2022.

²Graduanda do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau Cacoal UNINASSAU, 2022.

³ Médica Veterinária, Professora Mestre do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Maurício de Nassau Cacoal UNINASSAU, 2022.

INTRODUÇÃO

A primeira manifestação sexual em cadelas ocorre geralmente entre 6 a 10 meses de idade, embora algumas fêmeas possam perdurar até os 2 anos. Com a puberdade, o sistema reprodutor se torna apto a liberar gametas e a fêmea, em condições normais, é capaz de se reproduzir (MACIEL, 2021).

Com a maturidade sexual estabelecida, existem algumas doenças que podem surgir no trato reprodutivo, a incidência dessas afecções é comum na rotina da clínica veterinária, dessa maneira, estudos relacionados ao sistema reprodutor dos animais domésticos têm certa importância, uma vez que, auxiliam na identificação de eventos patológicos nesse âmbito (MACIEL, 2021).

A hiperplasia vaginal canina, é uma alteração que ocorre durante o ciclo estral de cadelas, nas fases de proestro ou estro devido à altos níveis de estrógenos, apresentando uma massa de coloração rosada, podendo conter secreção serosanguinolenta. A regressão da massa ocorre de forma espontânea durante a fase de diestro, podendo ocorrer reincidência no próximo ciclo estral (SONTAS et al., 2010).

A hiperplasia vaginal é uma afecção de etiologia multifatorial, no entanto, o estrógeno é considerado um fator essencial no desencadear desta condição. Isso porque, a ação deste hormônio em cadelas normais faz com que as mucosas vaginal e vestibular fiquem edemaciadas e espessadas durante o estro, em algumas fêmeas, este processo evolui excessivamente, de modo que a porção ventral da vagina, cranialmente ao orifício uretral, torne-se extremamente edemaciada e espessada, se protundindo através da vulva (BORGES et al., 2015).

Quando o nível de estrógeno está alto, acontece um relaxamento dos ligamentos pélvicos, edema do tecido perivaginal e relaxamento da musculatura perivulvar, vulvar e demais tecidos reprodutivos, que atua predispondo a hiperplasia em cadelas susceptíveis (BORGES et al., 2015).

Esta condição ocorre em cadelas jovens sem predisposição de raça, por apresentar uma massa de coloração rosada pode ser confundida com prolapso uterino e prolapso vaginal (FILHO et al., 2002).

Podem ocorrer três tipos de hiperplasia vaginal, sendo estas classificadas em grau, segundo seus tamanhos e aspectos. Em grau I pode-se observar uma pequena massa edemaciada, não sendo visível macroscopicamente, seu diagnóstico é realizado através de exames vaginais. No grau II a protrusão é exposta para a cavidade exterior, saindo pela vulva, sem observação de orifício uretral. Já o grau III é possível observação do orifício uretral, e aumento de tamanho hiperplásico (SONTAS et al., 2010).

O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos, idade, fase do ciclo estral, exames de citologia vaginal e diferenciação das neoplasias de origem vaginal (SILVA, 2019).

O tratamento a ser estabelecido pode ser através de fármacos hormonais, ou cirúrgico, levando em consideração o estado do paciente e avaliação clínica da massa hiperplásica (SONTAS et al., 2010).

Cirurgias do trato reprodutor, são indicadas para diversos fatores, como prevenção, tratamentos ou controle de enfermidades reprodutivas, auxiliando no bem estar de pequenos animais (MACPHAIL, 2014).

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de hiperplasia vaginal em uma cadela sem raça definida, assim como seu diagnóstico, tratamento indicado e resultados. Contribuindo com a literatura sobre o presente caso, onde o mesmo se classifica como incomum dentre os achados de rotina clínica da medicina veterinária.

RELATO DE CASO

Paciente da espécie canina, fêmea, 1 ano e 3 meses de idade, 16,250 quilos, sem raça definida (SRD), foi levada para uma clínica, localizada no município de Cerejeiras em Rondônia, com queixa principal de presença de massa edemaciada normocorada se protusando através da vulva.

1460

Na anamnese o tutor relatou que a paciente nunca tomou fármacos contraceptivos, e em seu primeiro estro, foi possível observar uma massa prolapsando pela vulva, que teve leve diminuição de tamanho após o estro.

Ao exame físico, a paciente apresentou mucosas normocoradas, tempo de preenchimento capilar (TPC) inferior a três segundos, temperatura 38,3°C, frequência respiratória 30 mpm (movimentos por minuto), frequência cardíaca de 125 bpm (batimentos por minuto), linfonodos normais a palpação, e uma massa edemaciada de pequeno volume e coloração normocorada saindo do canal vaginal, com presença do orifício uretral, classificada como hiperplasia vaginal grau III (imagem 1).



Imagem 1- . Massa hiperplásica vaginal, com presença do orifício uretral.

Fonte: Acervo pessoal

Com base nas observações clínicas e por meio dos dados da anamnese, o diagnóstico foi de hiperplasia vaginal.

Foi solicitado o hemograma com o propósito de avaliar o estado geral do animal, que se apresentou dentro das normalidades.

A cadela foi internada para que fosse realizada a intervenção cirúrgica necessária para tratamento da anormalidade apresentada. O procedimento de escolha foi a ovário-histerectomia (OH), que ocorreu no dia seguinte.

Após jejum alimentar de doze horas e hídrico de duas horas, a paciente foi preparada para adentrar o centro cirúrgico, recebendo a medicação pré-anestésica (MPA).

Na MPA foi administrado Acepran 0,2% na dose de 0,41ml associado a cloridrato de Tramadol 50mg/ml na dose de 0,32ml ambas por via intramuscular, após sedação realizou assepsia e tricotomia do membro anterior direito para introdução de fluido terapia a base de ringer lactato e aplicação por via intravenosa de Propofol na dose de 8ml, o bloqueio epidural foi realizado com Lidocaína 0,2% na dose de 0,21ml e Bupivacaína 2,5% na dose de 0,21ml.

A paciente recebeu oxigenioterapia associada com Isoflurano no período cirúrgico se mantendo estável durante todo o procedimento. Durante a OH, devido as condições da massa hiperplásica, sendo esta sem presença de aspectos necróticos, houve retorno da massa para dentro da cavidade pélvica conforme (imagem 2). Como medicação pós-operatória foi utilizado anti-inflamatório associado com antibacteriano PENCIVET® na dose de 2ml IM, dose única e Vetaglos pomada cicatrizante para ferida cirúrgica.



Imagem 2- Recuperação do quadro clínico após realização da OH.

Fonte: Acervo pessoal

O pós-operatório da paciente não levantou preocupações, após recuperação o animal voltou as suas atividades normais e não teve recidiva do quadro (imagem 3).



Imagem 3- Aspecto vulvar quinze dias após OH.

Fonte: acervo pessoal.

DISCUSSÕES

O diagnóstico da hiperplasia vaginal neste animal foi baseado na anamnese e nos sinais clínicos apresentados. A hiperplasia é uma condição clínica na qual a mucosa vaginal e vulvar se torna edemaciada durante a fase folicular do ciclo estral, sendo causada na maioria dos casos, por resposta exagerada a ação do estrógeno (SILVA, 2019).

Os sinais clínicos descritos para os casos de hiperplasia vaginal são aumento de volume, hiperemia. Quando o tratamento não é realizado logo quando a condição surge, o tecido protusado entra em constante atrito com o chão, ocorrendo também, a hiperqueratose e edema de vaginal (SILVA, 2019).

1462

O uso de açúcar cristal, como tratamento alternativo na redução do aumento excessivo de massa hiperplásica, traz grandes resultados na redução de tamanho, devido aos seus benefícios, tais como anti-inflamatório, diminuindo edemas e pequenos vasos sanguíneos, causando uma barreira protetiva contra bactérias (MATHEWS; BNNINGTON, 2002). A utilização do açúcar não foi necessária na paciente, devido ao tamanho pequeno em que se encontrava o edema hiperplásico.

A hormonioterapia pode ser utilizada, em casos onde possuem altos níveis de hormônios, ajudando no controle de seus níveis durante o proestro ou estro, em virtude ocorre supressão de estrógeno (LOPES, 2002; SANTOS, 2004). No relato não foi necessário o uso deste procedimento, pois a hiperplasia se encontrava em tamanho reduzido, devido ter saído do seu período de estro.

A regressão espontânea não ocorreu, porque a massa hiperplásica é característica de grau III, sendo possível apenas redução de tamanho da massa naturalmente, por estar em diestro, sendo assim a possível visualização do orifício uretral. As classificações de hiperplasias vaginais são importantes para seu diagnóstico diferencial de outras patologias reprodutivas (WYLKES; OLSON, 2007; SONTAS et al., 2010).

Foi realizada a cirurgia de ovariectomia (OH), que é o procedimento recomendado para a redução de hiperplasia vaginal (MACPHAIL, 2014). A ressecção da massa não foi realizada, devido sua coloração rosada e aspecto brilhante. Segundo BORGES et al., (2015) esta técnica é sugerida para quadros que apresentem pontos necróticos.

Outro agente causador da hiperplasia vaginal em cadelas é a contracepção hormonal, embora a cadela relatada não tenha sido submetida a essas substâncias, de acordo com o tutor. Além da hiperplasia, a contracepção hormonal também tem como efeito colateral a neoplasia mamária, piometra, diabetes mellitus e supressão adrenal (SILVA, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão concluiu que o seguinte relato de caso desempenhou importante papel na contribuição para a relevância da hiperplasia vaginal e seu conhecimento.

O tratamento cirúrgico estabelecido se mostrou satisfatório, trazendo proteção das mucosas expostas e consequentemente bem-estar para o animal.

REFERÊNCIAS

BORGES, T. B. et al. **Hiperplasia e prolapso vaginal em uma cadela**. 2015. 6 f. – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Paranaense (Unipar), Umuarama, 2015.

1463

FILHO, S. T. P.; HENRIQUES, G. B.; DALMOLIN, F. **Hiperplasia e prolapso vaginal em cadela – relato de caso**. Revista da FZVA, Uruguaiana – RS, 2002.

LOPES, M. D. **Hormonioterapia em Pequenos Animais**. In: Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais, 2002, São Paulo. Anais. São Paulo: Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais de São Paulo, 2002. p. 81-83.

MACIEL, V. C. **Relato de caso: hiperplasia vaginal grau II em canino fêmea**. UFSC, Curitibaana – SC

MACPHAIL, C. M. Cirurgia dos Sistemas Reprodutivo e Genital: prolapso vaginal/hiperplasia/tumor. In: FOSSUM, T. W. et al. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. p. 2319-2321.

MATHEWS, K.A.; BINNINGTON, A.G. Wound management with sugar. **Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian**, v.24, n.1, p.41-50, 2002.

SANTOS, L. C. **Hormonioterapia em pequenos animais**. Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A.C. (ed). **Patologia Veterinária**. Roca, 2011.

SILVA, F, L; SILVA, C, R, A; SOUSA, M, P; CASTRO, L, R, M; ROCHA, A, O; COSTA, T, M; BRITO, L, R, M, S; FERNANDES, E, R, L; RODRIGUES, K, E, R. **Avaliação do uso de anticoncepcionais em cães e gatos**; Rev.pubvet, v.14, n.10, a674, p.1-5, Out., 2020.

SILVA, I. K. R. **Hiperplasia e prolapso vaginal em uma cadela**. UFPB, Areia - PB. 2019.

SONTAS, H. B. et al. Canine vaginal fold prolapse: a comprehensive literature review. **European Journal of Companion Animal Practice**, v. 20, n. 2, p. 127-135, 2010.

WYLKES, P. M.; OLSON, P.N. Vagina, vestibulo e vulva. In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3.ed. São Paulo: Manole, 2007. p 1502-1510. CAP 99. v. 2.